

Paul pega carona em navios e trens

FOTOS: LUIZ PAJÁ/AT

O bairro surgiu por volta de 1890, expandindo-se devido ao porto e à Estrada de Ferro Leopoldina



O surgimento do bairro Paul, no município de Vila Velha, teve início no final do século passado. A sua expansão está ligada ao porto e à antiga Estrada de Ferro Leopoldina.

Por volta de 1890, já existia no local um aglomerado significativo de moradores. A partir daí, com a evolução portuária e ferroviária, o bairro foi crescendo e se expandindo.

O porto de Paul, na época, tinha grande movimento, o que ajudou o bairro a se desenvolver. A tripulação estrangeira que desembarcava no local costumava comprar meias e perfumes no modesto comércio do bairro.

Na década de 40, a maioria dos moradores do bairro eram ferroviários e havia muito pó de minério que impregnava as residências. O material costumava ser transportado nos vagões que passavam pela antiga ferrovia.

O bonde também fez parte da história de Paul e circulava pelo interior do bairro. O ponto final ficava na estrada Jerônimo Monteiro, em frente ao Bar Estrela.

Moradores antigos contam que por volta de 1960, quando novas lojas começaram a se instalar no bairro, apenas algumas pessoas possuíam telefone e carro. Nessa época, Paul contava com uma casa de material de construção, quatro mercearias, um depósito de pão e uma farmácia.

A partir da década de 70, os serviços de telefonia e recapeamento de ruas começaram a se intensificar na região.

O presidente da Associação de Moradores de Paul, Luciano Camillo, disse que o local faz parte da história do município. "Paul é um bairro tradicional em Vila Velha. Temos o porto e também muitos moradores antigos que contam a história da região", afirmou ontem.

Um dos mais antigos no local é o aposentado Nicanor Batista dos Santos, 94 anos. Ele reside em Paul há 70 anos. "Aqui não tinha água e nem luz. Nós tínhamos que pegar água no poço e era tudo na base da lamparina. A maioria das casas era de palha", lembrou.



História de paixão: Nicanor, 94, e Ana, 92, estão juntos há 78 anos e moram em Paul

Nicanor seqüestra Ana por amor

A história de amor entre Nicanor Batista dos Santos, 94 anos, e Ana Adison Batista dos Santos, 92 anos, foi marcada por um seqüestro. Ainda com 18 anos, ela foi prometida pelo pai a um fazendeiro rico de Santa Leopoldina. Apaixonado, Nicanor não pensou duas vezes e a raptou antes do casamento.

Os dois tiveram que fugir pela estrada de ferro e fixaram residência em Vargem Alta, interior do Estado. Mais tarde, o casal se mudou para Paul, Vila Velha, onde mora até hoje. "Tive que levá-la para um lugar bem longe de Santa Leopoldina", brincou Nicanor.

Juntos há mais de 75 anos,

os dois se sentam pela manhã na varanda de casa para relembrar o passado. Ana conta histórias do tempo em que o terreno ainda era uma chácara. "Quando cheguei aqui, só havia mato. Trabalhávamos capinando e limpando a roça para vender nossos produtos em Vitória", afirmou Ana.

MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

Para aproximar as comunidades visitadas das autoridades, a equipe de **A Tribuna com Você** dá oportunidade aos moradores de enviarem sugestões, dúvidas e comentários

aos administradores municipais.

Nesta semana foi a vez do prefeito de Vila Velha, Max Filho, responder aos questionamentos da comunidade de Paul.



"Acho que falta segurança para as crianças na saída da escola municipal Graciliano Neves, em Paul. Sou professora e percebo que as crianças estão expostas ao tráfico de drogas. Além disso, os índices de violência no bairro estão altos."

Carla Andréa Manenti, 24 anos, professora de Educação Física.

Max Filho: Os 25 mil alunos da rede municipal de Vila Velha têm mais segurança no acesso às escolas, pois todas as instituições de ensino do município contam com postos de vigilância. Além disso, três carros patrulha dão cobertura a todas as escolas.

Esta já apresenta números positivos, como a redução das ocorrências de vandalismo e depredação do patrimônio e tráfico de drogas em torno das escolas.



"A prefeitura pode melhorar a limpeza em nosso bairro. As ruas estão sempre sujas e com entulhos acumulados. A limpeza só é feita algumas vezes na semana."

João Antunes da Luz Sobrinho, 74 anos, aposentado

Max Filho: A administração de Vila Velha detectou cerca de 70 pontos fixos de despejo de entulho e solicita à população que deposite o entulho nesses pontos.

A equipe do Programa de Combate a Incidência do Mosquito trabalha na limpeza das ruas dos bairros e retirada da vegetação das vias e de terrenos baldios.

A limpeza dos valões do município é feita a cada 28 dias. Além disso, funcionários da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos fazem a varredura periódica. O telefone para limpeza é 3369-7425.



"Na época das chuvas, o nosso bairro sempre fica alagado por causa do valão e nós não podemos nem sair de casa para ir trabalhar. Além disso, sou mãe solteira e tenho uma filha de quatro anos. Prefeito, por que a creche Padre Edmundo não funciona mais em período integral e só atende a comunidade por meio período?"

Marcilene Lan Richie, 33 anos, corretora de plano de saúde.

Max Filho: A creche Padre Edmundo, como todas Unidades Municipais de Educação Infantil do município, funciona em período integral. Nesta semana, lançamos a pedra fundamental da nova sede da creche Padre Raimundo, que terá sua oferta de vagas dobrada para atender as comunidades da região.